

Segundo semestre: como evitar o esgotamento emocional acumulado

Empresas devem ter atenção dobrada

Redação

Estamos encerrando o primeiro e entrando no segundo semestre do ano. Muitas empresas entram em sua fase mais intensa de operação e vendas e, com isto, a pressão sobe. Algumas pessoas chegam bem até esta época do ano, produzindo normalmente, mas um universo grande de trabalhadores chega carregando meses de estresse e desgaste emocional acumulado.

Segundo a psicoterapeuta e especialista em saúde emocional Daniele Caetano, fundadora da Caminhos da Terapia, a combinação entre exaustão, insegurança, metas agressivas e falta de suporte adequado pode aumentar significativamente os casos de adoecimento mental no ambiente corporativo.

“O esgotamento emocional não acontece da noite para o dia. Ele é resultado de pequenos sinais ignorados ao longo do tempo. Quanto mais cedo a empresa identifica esses alertas e age preventivamente, menores são os impactos para as pessoas e para o negócio”, afirma.

A especialista explica que o segundo semestre costuma ser especialmente crítico porque reúne fatores que po-



Daniele Caetano, terapeuta.

tencializam o desgaste psicológico. “Os colaboradores chegam a essa fase carregando o desgaste dos primeiros meses do ano, enquanto as empresas intensificam cobranças e prazos para alcançar resultados antes do encerramento do ciclo”, destaca.

Sinais

Entre os principais sinais de exaustão emocional estão irritabilidade frequente, dificuldade de concentração, queda de energia, cansaço constante, perda de motivação, alterações no sono e aumento de erros em atividades rotineiras. E faz um alerta: “Muitas empresas ainda associam produtividade ao bem-estar, mas isso nem sempre corresponde à realidade. Há profissio-

nais que mantêm bons resultados enquanto enfrentam intenso sofrimento emocional”, constata.

De acordo com Daniele Caetano, o desgaste emocional não está ligado apenas ao volume de trabalho, mas também à forma como ele é conduzido. “Lideranças que mantêm uma comunicação focada apenas em cobranças, estabelecem metas pouco realistas ou normalizam jornadas excessivas podem aumentar significativamente a pressão psicológica sobre as equipes”.

NR-1 e saúde mental

A especialista destaca que a atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1) reforça a necessidade das empresas tratarem a saúde mental como parte da gestão de saúde e segurança do trabalho. “A norma fortalece a compreensão de que riscos psicossociais, como sobrecarga, assédio, excesso de pressão e ambientes emocionalmente inseguros, precisam ser identificados e gerenciados pelas empresas”, explica.

“Cuidar da saúde mental dos colaboradores deixou de ser apenas uma questão de bem-estar. Hoje, é uma estratégia essencial para a sustentabilidade dos negócios e para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis”, conclui.

Exigências da UE podem embarreirar pequenos cafeicultores

Restrições que serão impostas pelo Regulamento da União Europeia sobre Produtos Livres de Desmatamento (EUDR) até junho de 2027 farão com que cooperativas rurais e produtores familiares do café brasileiro tenham mais dificuldades para vender a produção para o bloco europeu.

A constatação faz parte de um estudo do projeto “Descarbonização e Política Industrial: Desafios para o

Brasil”, do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), divulgado pela Agência Bori, voltada a estudos científicos.

O levantamento contextualiza que pouco mais da metade (51,2%) da produção do café brasileiro teve como destino a União Europeia (UE), em 2024, e prevê quais impactos da política de conservação ambiental europeia afetarão as exportações brasileiras.



Yaroslav Danylychenko, CANVA

O futuro regulamento condiciona o acesso ao mercado europeu à comprovação de que os produtos não foram cultivados em áreas que sofreram desmatamento após dezembro de 2020. Se não houver comprovação, a importação pela UE é vetada. As pesquisadoras da UFRJ Kethelyn Ferreira e Marta Castilho destacam que o bloco europeu classifica o Brasil como país de “risco padrão” (ABr).

www.netjen.com.br



Feira do busão

A **Lat.Bus 2026**, maior feira do setor de ônibus e mobilidade das Américas, terá uma área voltada para comercialização de ônibus seminovos, consolidando seu papel de fomentar negócios. Voltada para dirigentes de empresas operadoras e gestores públicos da mobilidade, a Lat.Bus chega em 2026 à quarta edição. A feira apresenta produtos da indústria de ônibus (chassis, carrocerias, peças e unidades motrizes), novas tecnologias em mobilidade e soluções em soluções de descarbonização, sustentabilidade e inovação. Também promoverá negócios e fortalecerá o debate sobre o transporte urbano, rodoviário, fretamento e turismo por ônibus. A Lat.Bus 2026 acontecerá em uma área de 45.000 m² e terá eventos como Frotas Conectadas, Encontro de Fretamento e Fórum de Transporte Sustentável. Em 2024, a Lat.Bus reuniu 150 expositores nacionais e internacionais. Recebeu visitantes de 30 países e movimentou R\$ 5 bilhões em negócios nos três dias. Este ano ela acontecerá de 11 a 13 de agosto no São Paulo Expo Exhibition & Convention Center (Rodovia dos Imigrantes, km 1,5) www.latbus2026.com.br

Chinesa Baic

Anote mais um nome chinês, que deverá se incorporar ao nosso dia a dia nas ruas e estradas: **Baic**. A montadora trará seus elétricos, já na virada do semestre. A operação começará com elétricos compactos e SUVs eletrificados. Os preços ainda não foram divulgados, mas a ideia é ter um nível alto de competição. Segundo estimativas do setor automotivo, até 2030 os carros chineses deverão representar 30% da frota produzida/importada no país.

Construção + cara

O custo da construção voltou a aumentar em junho e reforçou uma pressão que já aparece no caixa de construtoras e incorporadoras médias. O Índice Nacional de Custo da Construção, o **INCC-M**, calculado

pela FGV IBRE, subiu 0,85% no mês, acima da alta de 0,77% registrada em maio. No acumulado em 12 meses, o indicador chegou a 6,71%, abaixo dos 6,82% observados no mês anterior, mas ainda em patamar relevante para empresas que operam com obras longas, orçamento fechado e recebíveis distribuídos ao longo do cronograma. No ano, o índice acumula alta de 4,05%.

Copa de US\$ 41 BI

A Copa do Mundo FIFA 2026 já é a maior de todos os tempos, com 48 seleções, 104 partidas e jogos realizados em três países-sede: Estados Unidos, Canadá e México. Além do impacto esportivo, o que não é pouco, aliás, o evento deve movimentar cerca de US\$ 41 bilhões na economia global, segundo projeções do Bank of America. Diretamente, a FIFA deve auferir receita de US\$ 11 BI, com público espectador de 5 bilhões de pessoas.

Retenção de talentos

Não é apenas no campo ou na área de TI que falta gente para trabalhar. A dificuldade para atrair e reter profissionais qualificados já se tornou um dos principais desafios da indústria brasileira, no geral. Durante palestra na Arena do Conhecimento da Expobor e Pneushow, realizada na semana que passou, **Stefania Giannoni**, especialista da SLG Desenvolvimento de Pessoas, alertou que as empresas enfrentam uma verdadeira guerra por talentos e precisam rever suas estratégias para proteger suas operações. “Hoje estamos concorrendo com o virtual e com novas formas de prestação de serviços. O maior concorrente da sua empresa pode não ter fábrica, mas oferece condições de trabalho que atraem os profissionais”, afirmou ela, finalizando: “Inovação, automação e transformação digital deixaram de ser diferenciais e passaram a determinar a competitividade das empresas. Nesse cenário, os colaboradores também precisam desenvolver novas competências, especialmente habilidades digitais e comportamentais”.

Empreender é construir o futuro todos os dias

Washington Vasconcelos (*)

Ao longo da minha jornada, aprendi que empreender vai além de abrir empresas ou buscar resultados. É a capacidade de enxergar oportunidades onde outros veem dificuldades, crer em uma visão antes que ela se torne realidade e trabalhar diariamente para transformá-la em algo concreto.

Essa base guiou a construção da Yonder. Desde o início, o propósito foi criar empreendimentos imobiliários capazes de gerar valor para clientes, investidores, colaboradores e para as regiões onde atuamos. Sempre acreditei que empresas sólidas são construídas com visão de longo prazo, disciplina na execução e compromisso com aquilo que foi prometido.

Vivemos em um cenário que exige preparo, adaptação e resiliência. As mudanças acontecem muito rápido e os mercados têm sido afetados por fatores econômicos, tecnológicos e sociais. O empreendedor precisa aprender a manter o foco no futuro sem perder a atenção aos desafios do presente.

No mercado imobiliário essa realidade é ainda mais evidente. A área movimenta diversos segmentos da economia, gera empregos e impacta diretamente a vida das pessoas. Quando uma família adquire um imóvel, ela não está comprando apenas um patrimônio. Está investindo em segurança, qualidade de vida e realização pessoal.

Na Yonder, sempre encaramos essa responsabilidade como um compromisso. Cada empreendimento representa a confiança depositada por centenas de clientes que acreditam em nosso trabalho. Por isso, entendemos que construir vai muito além da obra física. É cumprir compromissos, respeitar processos e manter relacionamentos duradouros.

Quando observo nossa economia, vejo um país com desafios conhecidos, mas também com oportunidades extraordinárias. Temos uma população empreendedora, um mercado

consumidor relevante e uma demanda constante por desenvolvimento urbano. Apesar dos obstáculos, o empreendedor brasileiro possui uma capacidade única de adaptação.

Ao longo dos anos, aprendi que os períodos mais desafiadores costumam revelar as empresas mais preparadas. Em momentos de incerteza, planejamento, gestão eficiente e responsabilidade financeira deixam de ser diferenciais e passam a ser requisitos fundamentais para a continuidade dos negócios.

Outro fator decisivo para o crescimento sustentável é a valorização das pessoas. Nenhuma empresa alcança resultados consistentes sem equipes comprometidas. Os melhores projetos são construídos por profissionais que compartilham valores, acreditam em um propósito comum e trabalham com excelência todos os dias.

A inovação também ocupa um papel central nesse processo. Não só a tecnologia, mas a capacidade de questionar modelos estabelecidos, buscar eficiência e encontrar novas formas de atender às necessidades do mercado. As empresas que prosperam são aquelas que conseguem evoluir continuamente sem perder sua essência.

O futuro do empreendedorismo estará cada vez mais ligado à capacidade de gerar valor real. Consumidores, investidores e parceiros buscam organizações que entreguem resultados, credibilidade, transparência e propósito. Essa transformação veio para ficar.

Minha experiência me mostrou que empreender é, acima de tudo, um exercício diário de construção: de negócios, de oportunidades, de relacionamentos e de legado. É essa possibilidade de transformar ideias em realizações concretas que continua me motivando a investir, inovar e acreditar no potencial de crescimento do Brasil.

(*) Washington Vasconcelos é CEO e fundador da Yonder Construtora e Incorporadora.



Recapagem de pneus

Pneushow 2026, principal feira latino-americana de reforma de pneus, que terminou na quinta, 25, apresentou a importância desse setor para a economia e para a sustentabilidade, mostrando lançamentos e soluções inovadoras para o mercado logístico, de transportes e automotivo. Os pneus nacionais apresentam, em média, 16% mais sobrevida na recapagem ante aos importados. Na prática, isso significa que os pneus produzidos localmente alcançam uma média de 1,94 vida útil — ou quase duas reformas ao longo de sua trajetória — contra 1,78 dos importados. A diferença também aparece na primeira avaliação da carcaça: os importados têm taxa de rejeição de 21,6%, contra 16,9% dos nacionais. As informações são de um estudo inédito da Junsoft, divulgado durante a Pneushow 2026. A análise foi baseada em 709 mil pneus de caminhões e ônibus e 400 marcas acompanhadas entre janeiro de 2025 e maio de 2026.

Banda premium

A **Tipler** aproveitou a Pneushow 2026 para apresentar novidades voltadas para aumento da quilometragem, segurança e rentabilidade das operações. “O grande destaque é a RT 74 Plus, uma evolução da nossa consagrada banda de tração RT 74, desenvolvida com um composto especial que proporciona maior robustez e quilometragem”, disse Jandreí Goldschmidt, gerente da Unique Rubber Technologies. Além do transporte rodoviário, a empresa também atende os segmentos agrícola e fora de estrada por meio da linha Camelback, utilizada na recapagem de pneus destinados a operações mais severas.

Linha de tração

A **Marangoni** mostrou uma nova solução para reconstrução de pneus de carga que se constitui evolução

da linha de tração, com a finalidade de apoiar o reformador no dia a dia. Denominada RTDR 22, o produto tem 18 mm de profundidade, desenho bidirecional e alto poder de tração, permitindo escoamento de água na rodagem e facilitando a gestão dos pneus e o controle do desgaste, especificou Diego Antoniotti, gerente da Marangoni. A tecnologia favorece rolagem automática e ganho de tempo, e por ser uma peça única, permite melhor balanceamento, tornando o pneu reformado comparável ao novo.

Nova opção

A ampliação do portfólio Ruzi, segunda marca da **Vipal** de produtos para reforma de pneus, foi destaque na Pneushow com a linha de pneus para veículos pesados de transporte rodoviário de cargas e passageiros, que “apresenta bom custo-benefício frente aos pneus importados”, comentou Flávio Bettioli Jr, da Vipal. Entre os diferenciais, Bettioli lista o rendimento quilométrico em primeira vida próximo a 100 mil km e a possibilidade de ser reformável até mais duas vidas, o que para o cliente final é um excelente custo-benefício.

Conferência Ethos

Vem aí a **Conferência Ethos 2026**. Se você acompanhar a sustentabilidade, agende-se: dias 18, 19 e 20 de agosto, em São Paulo. A 27ª edição da Conferência reunirá diferentes setores para debater os desafios que impactam empresas, sociedade e o futuro do país. Nos dias 19 e 20, evento será no Teatro Paulo Autran, no Sesc Pinheiros, com atividades abertas ao público, reunindo lideranças empresariais, representantes da sociedade civil, academia, setor público e especialistas em uma programação plural e gratuita. Já no dia 18 haverá encontro exclusivo para empresas associadas e patrocinadores, na Casa Natura Musical.